



**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia
Municipal do Concelho de Figueira
Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e
oito de junho de dois mil e vinte e três**

-----Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três pelas quinze horas, no Auditório do Pavilhão dos Desportos, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da assembleia municipal, convocada de acordo com o n.º 1 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

-----A Senhora Sandra Monique Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início à sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, começando por fazer a chamada para saber se todos os Senhores Deputados estariam presentes e, que a Senhora Mónica Isabel da Costa Marques, Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, iria auxiliar.-----

-----Assim, a Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal efetuou a chamada, tendo-se verificado a presença de todos os Senhores Deputados.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comunicou, que o Senhor António Manuel Gomes Pereira se encontraria ali presente para substituir o Senhor Deputado Tiago Alexandre Gonçalves Simões, que assim o teria solicitado para aquela sessão da assembleia municipal.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura dos trabalhos desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ordem de Trabalhos-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público**-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1.** Correspondência recebida e outras informações.-----

-----**3.2.** Proposta para conhecimento da Assembleia Municipal - Proposta n.º 66/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de Medalhas de Excelência e Dedicção do Município.-----

-----**3.3.** Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-----

-----**3.4.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 56/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de atribuição de um apoio financeiro extraordinário às Juntas/União de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo para promoção e organização das Festividades Religiosas.-----

-----**3.5.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 62/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Terceira Alteração aos Documentos Previsionais para o ano de 2023.-----

-----**3.6.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 64/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.7.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 65/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Carta Educativa de Figueira de Castelo Rodrigo 2023-2033 – Remessa à Assembleia Municipal.-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu haver algum público presente, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou os Senhores Deputados se pretendiam inscrever-se para intervir naquele ponto antes da ordem do dia, sendo que pela ordem de inscrição deu a palavra à Senhora Deputada Patrícia Daniela Gouveia Ferreira para que fizesse a sua intervenção.-----

-----A Senhora Deputada Patrícia Daniela Gouveia Ferreira fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----“Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Exmos. Senhor e Senhora Vereadores-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras Presidentes de Junta-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras Deputados da Assembleia Municipal-----

-----Exmos. Senhores e Senhoras-----

-----Exmo. Presidente-----

-----Permita-me que inicie esta intervenção felicitando-o pelo excelente programa das Festas da Vila, pois tive a oportunidade de estar presente ontem no lançamento do programa e a opinião de quem lá estava foi unanime. Temos um excelente cartaz.-----

-----A alegria daquelas crianças junto dos seus ídolos foi contagiante! Ver a surpresa que lhes quiseram preparar, o entusiasmo com que cantaram parte da sua música foi emocionante. Quero dizer-lhe, Senhor Presidente, que são momentos como este que me fazem ter a certeza que é aqui que quero ver a minha filha crescer. Pois sei que aqui, com esta política local que o Senhor representa, ela terá todas as condições para se tornar uma mulher feliz e realizada.-----

-----Mas enquanto recente mãe há uma questão que muito me preocupa, a desigualdade no desenvolvimento e nas oportunidades entre o interior e o litoral continua a ser uma realidade. Sabemos que não é possível fazer milagres quando este atual governo socialista nos condiciona a esperança num futuro melhor para os de cá. Aliás, os sucessivos governos até ao dia de hoje pouco têm feito por estes territórios. Honra seja feita aos autarcas como o nosso, que sei que arduamente luta contra este monstro da desertificação e do abandono do interior, com medidas que nos ajudam a gostar cada vez mais da nossa terra.-----

-----O país no geral tem vindo a sofrer consequências do socialismo que vira as costas ao desenvolvimento sustentável do país. Gostava até de aproveitar esta oportunidade de questionar a bancada socialista nesta assembleia, uma vez que representam o partido que governa, qual o futuro que esperam para os vossos filhos e netos neste nosso interior tão esquecido, sabendo de antemão que o apoio aos jovens, à iniciativa privada, à implementação de medidas e de investimento é tantas vezes apartado nas suas intenções?-----

-----Meus senhores e minhas senhoras, o governo local tem-nos garantido qualidade de vida, ao mesmo tempo que o governo nacional nos tolda a esperança de um futuro para os nossos filhos.-----

-----Termino com um repto...-----

-----Senhor Presidente-----

-----Não desista nunca de manter um sorriso nos rostos das nossas crianças, de lhes dar as condições e a qualidade de vida que elas merecem. Não desista de chegar aos ouvidos de quem nos governa, que nós aqui vamos continuar a acreditar!-----

-----Muito obrigada!-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção da Senhora Deputada Patrícia Ferreira e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Luís Ricardo Beato Pereira que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Senhores Vereadores da Câmara Municipal-----

-----Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Senhores Secretários da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Caros Membros da Assembleia Municipal-----

-----Figueirenses-----

-----Estimado Público presente-----

-----Queria iniciar esta intervenção por felicitar o Executivo Municipal pela forma como tem incentivado o associativismo local. É hoje evidente o resultado desse trabalho, com a criação de novas associações que dão vida às nossas povoações e gentes. Figueira de Castelo Rodrigo infelizmente nunca foi grande referência nesta matéria, mas é inegável que houve uma mudança no paradigma atual e saúdo daqui todas as associações existentes no nosso Concelho, agradecendo o trabalho de todos os seus corpos sociais, que invariavelmente de forma gratuita e com encargos para os próprios,

fazem acontecer. É extremamente positivo, só numa terra com vida terá verdadeiramente futuro. É visível e notório que as nossas aldeias têm beneficiado muito desta corrente humana nova, a qual tem criado várias associações e que mantem algumas das tradições e alguns dos equipamentos públicos abertos.-----

-----Nesta felicitação cabe também o reconhecimento ao apoio que tem sido prestado aos nossos Bombeiros Voluntários, com entrega de fardamento e também com a assinatura do protocolo de colaboração de apoio financeiro. É uma, se não, a estrutura associativa mais importante do nosso Concelho, todos os nossos esforços são poucos para reconhecer a entrega que aquela casa dá, até porque Vida Por Vida não tem preço, um bem-haja a todos os Bombeiros e a todos os funcionários, associados e corpos sociais! Já uma pequena alteração que se vê deste paradigma foi recentemente na comemoração do feriado do 25 de Abril, em que teria sido muito bonito a parada realizada em frente à Câmara Municipal e a guarda de honra que foi levada a cabo, e também depois por ocasião de outras comemorações temos visto que, especialmente o corpo ativo está muito empenhado em manter as suas tradições vivas e honrar o bom nome daquela casa.-----

-----Para não fugir à regra, volto também a fazer nota do progresso dos trabalhos de melhoramento dos equipamentos municipais, a cada sessão desta Assembleia temos oportunidade de acompanhar o progresso dos trabalhos nesta área, só prova o tanto que ficou por fazer e tanta a vontade de fazer o que agora existe. Figueira certamente agradece Senhor Presidente, e é quase que uma repetição, pois cada vez que subo aqui ao palanque podia fazer um elenco de todas as obras de melhoramento que tem feito, e é prova de que muito se tem realizado aqui no Concelho, como por exemplo as obras do Canil, a requalificação da entrada da Zona Industrial, a requalificação em colaboração com a freguesia de Castelo Rodrigo das piscinas do Parque de Lazer de Castelo Rodrigo, entre tantas outras que vão vendo agora a luz do dia, e que são prova de que a cada sessão a obra nasce e muitas delas nem foram promessas.-----

-----Aproveito também para antecipar a medida de atribuição de medalhas de excelência e dedicação a antigos trabalhadores do Município, que será discutida no final da sessão. É uma medida que só engrandece a nossa Edilidade. Foram anos de dedicação à causa pública e que temos o dever de o reconhecer. Nada pior uma organização que não reconhece os seus ativos e que tem a soberba de considerar estes como parente pobre de um todo. A grande verdade é que o Município são os seus trabalhadores e são eles os responsáveis por levar adiante os desígnios superiores do nosso Concelho. Aos eleitos locais, especialmente aos da Câmara Municipal compete estabelecer as prioridades e oferecer o caminho, mas aos trabalhadores compete executar e fazer avançar a máquina. Não poderia estar mais de acordo, pelo que é justa a homenagem e não seria menos de esperar de alguém como o nosso Presidente, que ele também é trabalhador do Município, e que sempre esteve ao lado dos colegas, nos bons e maus momentos.-----

-----Obrigado.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Luís Pereira e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Carlos Alexandre Canotilho Coelho, Presidente de Junta da União das Freguesias de Freixeda

do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Dra. Sandra Monique-----

-----e demais Membros da Assembleia Municipal-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----e demais Vereadores-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores-----

-----Transparência e clarividência em todos os atos que digam respeito à causa pública.-----

-----Conseguimos finalmente inaugurar o Centro de Convívio da Quintã de Pero Martins...uma obra iniciada já em dois mil e catorze, e que passou por três executivos diferentes, de sensibilidades políticas diferentes, mas que conseguimos inaugurar no passado dia onze de junho, inaugurar e colocar à disposição da população a partir de setembro, em colaboração com a Associação Sócio Cultural da Freixeda do Torrão. E este edifício é a prova provada que quando queremos, as nossas terras falam sempre mais alto...muito mais alto que os interesses pessoais e políticos de quem quer que seja. Bem Haja a todos quantos contribuíram para esta obra, e foram três executivos como disse de cores e sensibilidades diferentes!-----

-----José Saramago, o nosso nobel da literatura, disse um dia que..."Sempre chegamos ao sítio aonde nos esperam...". E já esperavam por nós há algum tempo na Quintã de Pero Martins. Depois da obra concluída, não querendo os 'louros de ninguém', dizer-vos que também a atual Junta de Freguesia, a que tenho a honra de presidir, deixou aqui a sua marca...todo o mobiliário, os equipamentos de ar condicionado e demais equipamento foi por nós escolhido.-----

-----Mais importante ainda...já está tudo pago! E é assim que nós, felizmente, temos trabalhado na nossa União de Freguesias... Trabalho executado, trabalho pago dentro dos dias normais. Saber honrar os nossos compromissos sempre foi uma das premissas desta Junta de Freguesia.-----

-----Contudo, não quero com isto dizer que não precisemos da colaboração – imprescindível – da Câmara Municipal, porque, como bem sabemos, de onde se tira e não se põe, cedo se lhe vê o fundo". O Senhor Presidente diz-me sempre que eu lhe peço muito...eu apenas lhe digo o quanto investimos, recebendo sempre, de bom agrado, a vossa contribuição...foi assim com o alcatroamento das vias nas três localidades, foi assim e será assim certamente neste Centro de Convívio...em que investimos lá 20.522,89€. A Freguesia agradece, certamente o apoio e a colaboração extraordinária do Município e, também a vossa dedicação à Freguesia e obviamente ao concelho de Figueira de Castelo Rodrigo! Uns dizem que gastamos muito. Eu prefiro, sempre, ver o copo meio cheio...eu afirmo: já aqui investimos muito, mas será certamente para uma boa causa, a causa da promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, de acordo com o disposto no artigo 7º, n.º 1 do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, do Regime Jurídico das Autarquias Locais. E é também por isso que, tal como há vinte e três anos atrás na Freixeda do Torrão, onde alguém ousou citar Fernando Pessoa na inauguração da Associação Sócio Cultural da Freixeda do Torrão: Deus quer, o homem sonha, a obra

nasce. E como a obra já está ali, agora terá de ter utilidade. E para que isso aconteça, vamos 'dar as mãos' à Associação Sócio Cultural da Freixeda do Torrão celebrando com ela um contrato de comodato destas instalações, como também um protocolo de colaboração onde ficaram versados não só os direitos, como também os deveres de cada uma das instituições. Está tudo muito claro nos documentos que, mutuamente assinámos com esta Associação!-----

-----Coisas fechadas já tivemos nós no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, muitas ao longo de muito tempo. Disse-o na última Assembleia e reafirmo-o hoje" Sopram ventos de mudança...sopram novos ventos em Figueira de Castelo Rodrigo. Respira-se hoje um 'ar renovado'...Há vida em Figueira de Castelo Rodrigo! É bom viver no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo! Aqui temos efetivamente qualidade de vida!" E sim, Senhor Presidente, conte sempre connosco para fazer Figueira Avançar, afirmando orgulhosamente – Há vida no nosso concelho!-----

-----Mais que uma expressão esta será, certamente, uma afirmação: natural e orgulhosamente somos 'Povos de Baixo'! A propósito de fazer acontecer, tivemos a segunda caminhada à descoberta dos 'Povos de Baixo'... uma organização conjunta com a Freguesia de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo porque temos sabido 'construir pontes de entendimento' e temos partilhado meios e organizado atividades conjuntas... a caminhada foi a mais recente, foi um enorme sucesso com cento e sessenta e nove inscrições, e haverá, certamente muito mais para fazermos acontecer...-----

-----A terminar, apenas um desafio... a casa vai estando mais ou menos arrumada, bem sei que tem uma agenda muito preenchida, mas a sua presença precisa de ser vista e notada nas nossas aldeias...deixava-lhe um desafio...Esta assembleia tem que ser gravada, não poderá ser a assembleia municipal deslocalizada nas aldeias, mas é tempo de levar as reuniões de câmara no meu entendimento até às nossas localidades, para o povo poder estar em contacto com o executivo municipal.-----

-----Bem haja!-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Carlos Coelho, tendo passado ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Correspondência recebida e outras informações.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal mencionou, que relativamente à correspondência recebida com a ordem de trabalhos não teria sido distribuída nenhuma, mas que ao longo das semanas os membros da assembleia municipal iriam recebendo as comunicações remetidas para a assembleia municipal e que lhes seriam extensíveis, através de e-mail.-----

-----**3.2 Proposta para conhecimento da Assembleia Municipal - Proposta n.º 66/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de Medalhas de Excelência e Dedicção do Município.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, iniciou a sua intervenção por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e também a respetiva Mesa, o Senhor Rui Inácio e a Senhora Mónica Marques. Cumprimentou ainda de forma

especial as Senhoras e os Senhores Deputados, o Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora e ao público ali presente. Relativamente aquela proposta que seria para conhecimento não teria muito mais para acrescentar, a não ser dizer que depois da câmara municipal por proposta do executivo e a assembleia municipal terem votado por unanimidade um regulamento de condecorações, o qual iria permitir distinguir personalidades mas também homenagear cidadãos do concelho, reconhecer o mérito, dedicação e excelência aos funcionários da câmara municipal, quer estivessem eles no ativo, aposentados ou até que tivessem falecido no desempenho das suas funções. Assim sendo, no entendimento do executivo municipal, teria chegado a hora de homenagear todos aqueles que haveriam dedicado muito do seu tempo à causa pública, bem como todos os que ao longo de vários anos teriam contribuído bastante com o seu trabalho para o bem-estar das populações, mas também tudo o que ao longo da sua carreira autárquica teriam dado aos figueirenses, e que seria aquela a altura do executivo municipal reconhecer aquilo que teria sido o seu trabalho e a dedicação de uma vida à causa pública e ao concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Nesse sentido, iriam ser homenageados no próximo dia sete de julho, data do feriado municipal e durante a sessão solene todos os trabalhadores aposentados do município de Figueira de Castelo Rodrigo, quer fosse pessoalmente mas também a título póstumo, ou seja, todos aqueles que já não se encontrariam entre os presentes. Salientou que no fundo seria aquilo que traduziria aquela proposta, a qual só teria ido à assembleia para conhecimento, e que haveria sido aprovada por unanimidade na reunião da câmara municipal. Deu ainda nota de que os funcionários aposentados que iriam ser homenageados com a medalha de excelência e dedicação do município seria obviamente já no Portugal democrático, uma vez que para trás não haveria registos e que não se conseguiria adivinhar, mas que existiriam funcionários que teriam feito essa transição do período da ditadura para o Portugal democrático, e que também iriam ser homenageados porque efetivamente teriam prestado essas funções e dedicação ao concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Mais disse que a família não levaria a mal se falasse ali do Senhor Carlos jardineiro ou do Zé da Velha, porque quando contactados todos os ex-funcionários e as respetivas famílias teriam sido assim que haveriam sido falados, uma vez que todos na sua intimidade se conheceriam.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção dizendo que seria uma justa e meritória distinção, e que todos deveriam entender que precisaria ser feita a todos aqueles que teriam dado muito de si ao concelho, e que seriam os ex-trabalhadores da câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado Henrique Manuel Ferreira da Silva.-----

-----O Senhor Deputado Municipal começou a sua intervenção por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Mesa da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados e Presidentes de Junta e público presente. De seguida felicitou naturalmente o executivo municipal pelo facto de ter tomado aquela iniciativa de reconhecer o

trabalho desenvolvido por todos quantos ao serviço do município teriam prestado um bom trabalho em prol das populações do concelho, tendo-se assim solidarizado com aquele gesto e ato.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Henrique Silva, tendo de seguida perguntado se mais alguém pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, pelo que prosseguiu com a ordem de trabalhos.-----

-----**3.3. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que como já estariam habituados na assembleia municipal, aproveitaria aquele ponto para explanar aquilo que seria a governação existente no município, a qual passaria por ser transparente e que pretendia informar os Senhores Deputados mas também todos os cidadãos do concelho. Assim aproveitaria aquela informação que a lei lhe conferiria para apresentar ali as atividades mais relevantes à câmara municipal e que tivessem ocorrido desde a última assembleia até à realização daquela assembleia municipal. Antes de continuar e porque estariam no sítio certo que seria a assembleia municipal, sendo considerada a casa da democracia, e apesar dos Senhores Deputados já terem recebido os convites para o dia mais nobre, ou seja, o dia em que se celebraria como feriado municipal, o qual nem sempre assim haveria sido como teriam conhecimento, mas que atualmente se celebraria no dia sete de julho, em que se assinalaria o dia da Batalha de Castelo Rodrigo, mas que já teria sido celebrado no passado no dia da feira de ano. Contudo os então responsáveis pelo município de Figueira de Castelo Rodrigo teriam tido a pretensão de alterar aquela data, e que na sua opinião teriam feito muito bem porque feiras de ano haveria em todos os concelhos, mas que batalhas tão importantes como a de Castelo Rodrigo para a restauração da independência só teria havido uma, e como tal seria sempre a mais importante. Nesse sentido teria aproveitado para comunicar em primeira mão qual seria o programa para o caso dos presentes não o tivessem recebido, bem como para convidar as Senhoras e os Senhores Deputados mas também o público ali presente, para participarem nas cerimónias e no programa todo que teria sido preparado para se celebrar o dia sete de julho, dia do feriado municipal. Mais disse que iria estar presente nas cerimónias, o Senhor Secretário de Estado do Turismo, do Comércio e Serviços, o Doutor Nuno Fazenda. Também explicou que o programa teria início às dez horas como o hastear da bandeira, pelo que depois se seguiria logo a Sessão Solene Comemorativa dos trezentos e cinquenta e nove anos da Batalha de Castelo Rodrigo, onde iriam ser entregues as medalhas de excelência e dedicação aos funcionários aposentados e funcionários falecidos a título póstumo, por volta das dez horas e quinze minutos. Mais referiu que logo de seguida se iria inaugurar as obras de conservação e restauro do Chafariz dos Pretos às onze horas, e que às onze horas e trinta minutos se realizaria a inauguração do Ecoparque em Castelo Rodrigo. Mencionou também

que pelas doze horas e trinta minutos se iria fazer a deposição de uma coroa de flores na Cruz de Pedro Jacques de Magalhães, na freguesia de Mata de Lobos, onde como se saberia os campos da Salgadela pertenceriam. Depois e para terminar salientou que pelas dezanove horas se iria dar início à recriação histórica na Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo. Assim explicou que aquele seria o programa, e que gostaria muito que as Senhoras e os Senhores Deputados estivessem presentes e também o público figueirense. Deu ainda conta que se iria realizar aquela recriação histórica da Batalha de Castelo Rodrigo, de seis a nove de julho, com o início da recriação em Mata de Lobos no dia seis às vinte e uma horas e trinta minutos, na praça central, uma vez que aquela freguesia também mereceria aquele reconhecimento, e que depois nos dias sete, oito e nove a recriação histórica passaria para Castelo Rodrigo. Disse igualmente e a título informativo que para além do cortejo histórico, do repasto seiscentista, da animação itinerante, da música, dança e do mercado que se iria realizar, o qual já contaria com trinta e cinco inscrições, e como tal teria de se arranjar uma solução, a qual passaria por arranjar espaços para todos ou então teria de se fazer uma seleção por ordem de entrada e também pelos expositores que se adequassem aquela recriação seiscentista, a qual seria a única que se realizaria no País. Para além de todas aquelas atividades que já teriam sido referidas também iriam haver jogos da época para as crianças, pelo que poderiam ser levadas para a recriação histórica. Portanto deixou assim a nota, que de seis a nove de julho quer na freguesia de Mata de Lobos quer em Castelo Rodrigo, iriam ser proporcionados momentos de história e de dinamização daquilo que seria a economia e a promoção turística do concelho.-----

-----De seguida e antes de prestar algumas informações que seriam úteis e para que todos tivessem conhecimento, dirigiu-se à Senhora Deputada Patrícia Ferreira, para lhe agradecer a intervenção que teria feito no período de antes da ordem do dia, pois no dia anterior ter-se-ia realizado a apresentação das Festas da Vila com dois artistas de uma banda bastante conhecida no panorama nacional, onde se teria feito a apresentação das referidas festas. Explicou que se teria pretendido fazê-lo com antecedência obviamente, porque os cidadãos do concelho assim o haveriam solicitado ao executivo municipal, mas principalmente aqueles que sendo do concelho estariam fora e que pretendiam marcar férias atempadamente para não perderem as Festas da Vila, e que por aquele motivo teriam sido anunciadas. Deu razão à Senhora Deputada ao dizer que também teria visto os rostos daquelas crianças que lá teriam estado com aqueles sorrisos, e que todos deveriam ficar orgulhosos quando houvesse sorrisos quer nas crianças, nos jovens, nas pessoas de média idade quer também nos seniores, uma vez que seria sinal de que haveria alegria o qual quereria, um concelho com autoestima e que vivesse em alegria, harmonia e paz. Assim pensaria com toda a certeza que tivessem ficado agradados com aquilo que teriam ouvido, apesar de que a Senhora Deputada só teria falado na questão da música o que na sua opinião seria importante, mas que para o executivo municipal o mais relevante seria a mostra dos produtos locais e daquilo que de melhor se faria no território, bem como a exposição das atividades económicas do concelho, uma vez que enriqueceria o município. Na sua opinião as festas teriam que ter música mas também algum rendimento para o concelho, e como tal mais uma vez se iria aliar a mostra de produtos e das nossas atividades

económicas à música, uma vez que se complementaríamos e iriam atrair muita gente ao território. Destacou ainda a questão colocada pela Senhora Deputada à bancada do Partido Socialista à qual não lhe competiria responder, mas que quis dizer que a questão demográfica seria um grande problema não só do País, mas também da Europa e do Mundo. Ressalvou que o inverno demográfico teria sido um problema que se haveria agravado nos últimos anos, e que não se teriam desenvolvido políticas públicas de qualquer dos governos que tivessem estado desde o 25 de Abril a governar Portugal, e que fossem ao encontro daquilo que seriam as expectativas e as reais necessidades dos cidadãos do interior do País, e que por aquele motivo Portugal estaria a duas velocidades, em que o Interior definhava e cada vez teria menos população. Disse ainda que se não fossem os trezentos e oito autarcas existentes no nosso País e as câmaras municipais que estaríamos entregues a nós próprios, e que aquela é que seria a verdade. Evidenciou assim que os municípios se estariam a substituir todos os dias à administração central, não só naquilo que seriam as transferências de competências na área da educação ou da ação social, mas também na agricultura, na saúde, a qual estaria um caos no País, pois já nem com Diretores Gerais se resolveria o problema, nem o Diretor da Unidade Local de Saúde da Guarda teria conseguido resolver a falta de médicos Centro de Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo. Portanto aquilo seria um desgoverno total e um abandono das populações, o qual já não se sentiria não só no interior do País, mas que também já se teria alastrado de uma forma generalizada a todos os hospitais, uma vez que a promessa dos médicos de família para todos os centros de saúde seria uma ilusão, quer fosse em Figueira de Castelo Rodrigo, Lisboa, Setúbal, Almada e em todo lado, o que significaria que aquele problema teria que ser resolvido. Esclareceu que os autarcas não o resolveriam porque não teriam aquela competência nem obrigação, pois se a tivessem tudo iriam fazer para reforçar os médicos e o pessoal auxiliar. De seguida aproveitou para cumprimentar o Senhor Vereador Paulo Langrouva, o qual já saberia aquilo que haveria sido dito nas reuniões de câmara, que seria uma vergonha, e teria solicitado que ficasse registado em ata, que o Senhor Presidente da Unidade Local de Saúde da Guarda e a sua Administração terem dito ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, que iria haver mais um médico contratado e que poderia avisar o centro de saúde, e como tal ter-lhe-ia agradecido, mas que também lhe teria explicado que só um não chegaria uma vez que existiriam três médicos que se encontrariam em idade de reforma, mas que teria agradecido na mesma o profissional de quem teria acabado de assinar o contrato. A seguir deu conhecimento àquela assembleia, quer à sua Presidente quer às Senhoras e Senhores Deputados, que a Administração da Unidade de Saúde Local da Guarda teria mentido aos figueirenses, mentindo ao Presidente da Câmara, porque até aquele dia o referido médico não teria contrato assinado e não estaria no centro de saúde. Explicou que tal situação haveria sido descoberta, porque o médico em questão ter-se-ia deslocado a Figueira de Castelo Rodrigo para fazer uma urgência, e também porque uma das médicas lhe haveria perguntado, ou teria dado os parabéns por vir para Figueira de Castelo Rodrigo, quando o referido médico haveria dito que não teria assinado contrato nenhum, nem chegado a acordo com a Unidade de Saúde Local da Guarda. Esclareceu assim que aquela seria a seriedade das pessoas que estariam à frente das instituições, e que já teria manifestado e reforçado o seu desgosto, tanto que muito recentemente e por telefone, o

Senhor Diretor da Unidade Local de Saúde da Guarda lhe teria referido novamente que o problema estaria resolvido, não havendo assim respeito pelas populações e muito menos pelos autarcas. Mais disse ali e com todas as palavras que toda aquela situação seria uma vergonha, porque se não tinham o médico que não dissessem que já teriam o contrato assinado, pois como se costumava dizer, a rico não devas e a pobre não prometas, e como tal lá iria continuar a luta para que se deslocassem mais médicos para Figueira de Castelo Rodrigo, apesar de não saber se conseguiria, mas na sua opinião alguém teria que tirar consequências políticas de toda aquela situação. Assim sendo dirigiu-se à Senhora Deputada Patrícia Ferreira, que para além de lhe ter agradecido mais uma vez, a qual teria que se ausentar por bons motivos, uma vez que a natalidade seria algo muito importante para os territórios onde nos encontraríamos, e que por aquele motivo lhe teria dado os parabéns, e ter-lhe-á dito também que relativamente ao problema demográfico, se todos juntos tivéssemos uma varinha mágica se conseguiria resolver a situação, mas que isso não seria possível, pois mesmo que se tivessem muitos filhos não se iria conseguir inverter a pirâmide demográfica com a população existente no concelho, porque tal como se saberia ocorreriam mais óbitos do que nascimentos no território.-----

-----Quanto ao Senhor Deputado Luís Pereira, o qual teria falado do apoio ao associativismo e do dinamismo, afirmou que seria verdade e que o executivo teria contribuído para tal, uma vez que teriam chamado todas as associações que existiriam no concelho, quer fossem juvenis, desportivas e recreativas, em que lhes foi dito que teriam que ter atividade e que a câmara municipal os apoiaria dentro da medida do possível, desde que estivessem legalmente constituídas. Explicou que teria sido aquela atitude que haveria levado dinamismo às aldeias e associações, tendo referido algumas delas como a Viva a Mata Associação, a do Janeirinho, a Associação Recreativa da Reigada e a de Vilar Torpim, na qual teriam que se resolver algumas questões, mas que seria uma associação que estaria a fazer acontecer, tal como teria dito o Senhor Deputado Municipal Carlos Coelho na sua intervenção, que seria preciso fazer acontecer, e que no fundo seria o que o concelho precisaria, que acontecesse, e que não estivesse tudo pendurado na autarquia. Realçou que o objetivo daquele executivo seria, que fossem as associações e as coletividades que trouxessem dinamismo, tendo até dado como exemplo o baile que teria sido organizado pela Associação dos Bombeiros Voluntários Figueirenses, em que teriam participado centenas de pessoas com dinamismo. Na sua opinião seriam eventos como aqueles que trariam vida a uma terra, e faria com que o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo não fosse inferior a concelhos limítrofes. Registou ainda que o Senhor Deputado tivesse notado aquele dinamismo, e deixou ali o seu reconhecimento a todas associações que tivessem organizado atividades, e que no fundo teriam aplicado bem as verbas que a câmara municipal lhes haveria atribuído, uma vez que conseguiriam envolver a comunidade, e que sempre que assim fosse o concelho é que ficaria a ganhar. Relativamente ao apoio dos bombeiros voluntários referiu que enquanto presidente da câmara e autoridade máxima da proteção civil no concelho, se envergonharia de ver guardas de honra com bombeiros voluntários em fato de macaco, e que aquilo que a câmara municipal teria feito na pessoa do Senhor Presidente, haveria sido apoiar financeiramente a compra das fardas de gala para os Bombeiros Voluntários. Salientou que tal já teria

sido visto tanto nas comorações do 25 de abril como no Corpo de Deus, a dignidade com que os bombeiros teriam comparecido, o que haveria engrandecido o concelho, não tendo o executivo feito mais do que a sua obrigação, que seria apoiar quando fosse necessário as instituições, o que seria o caso, designadamente em termos de obras de melhoramento, e que se estaria a trabalhar nesse sentido.-----

-----Relativamente à prestação do Senhor Deputado Carlos Coelho, na qual teria mencionado que o Senhor Presidente da Câmara teria que ir mais às aldeias que o estaria a perceber, pelo que lhe teria dito que outra coisa que não faria seria andar pelas aldeias, e os presidentes de junta saberiam disso. Explicou que aquilo que o Senhor Presidente de Junta da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia teria pretendido dizer, seria que se levasse as reuniões de câmara para as aldeias, pelo que da sua parte estaria feita a vontade e teria a sua palavra, mas que quanto às sessões da assembleia municipal ter-se-ia que dirigir aquela assembleia, nomeadamente à Senhora Presidente. Ressalvou que da sua parte se iria fazer um périplo das reuniões de câmara pelas freguesias, para se poder ouvir as populações e fazer aquilo que mais gostaria, que seria o contacto direto com a população do concelho que o teria visto nascer. Assim sendo, referiu que o repto lançado pelo Senhor Deputado teria sido aceite, e que quanto a mais a Senhora Presidente decidiria com aquela magna assembleia. Por outro lado também teria ali falado no centro de convívio da Quintã de Pero Martins, pelo que teria sido uma enorme honra ter estado presente na inauguração, uma vez que teria registado que aquela obra haveria passado por três executivos e que naquele momento estaria concluída, e que aquela tarefa teria sido da responsabilidade do Senhor Deputado, uma vez que as obras não teriam cor e que seriam realizadas por quem estivesse no poder e tivesse obrigações políticas, mas que as obras seriam de todos e do povo. Destacou também que lhe teria ficado bem no discurso da inauguração o qual haveria louvado muito, ao ter reconhecido o trabalho feito por uma pessoa que já não se encontraria entre nós, que teria sido o Paulo Batista o mentor daquela obra, apesar de tudo o que viria a seguir obviamente ter tido o seu mérito, como os presidentes e os membros da junta, mas teria sido ele a lançar e a querer muito aquela obra. Apesar da vontade aquela obra estaria parada como tantas outras, mas teria avançado graças ao dinamismo do Presidente de Junta e de todos os elementos que fariam parte da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia. Disse ainda que naquilo que teria sido o investimento, tanto que haveria sido aprovada uma proposta, aquela casa não poderia estar mais tempo fechada, porque se precisariam daqueles centros de convívio para se tirarem as pessoas do isolamento e dar-lhes melhores condições de vida, uma vez que seria para aquilo que serviria o serviço público e as autarquias, quer fossem as câmaras municipais ou as juntas de freguesia. Assim sendo e por aquele motivo, a câmara municipal teria aprovado por unanimidade aquela proposta do apoio financeiro, para aquele dinheiro que teria sido investido no centro de convívio de Quintã de Pero Martins. Agradeceu em seu nome e do executivo municipal, por aquela dedicação também às pessoas e à causa pública.-----

-----Quanto à intervenção do Senhor Deputado Henrique Silva, agradeceu-lhe o facto de estar de acordo com a atribuição de medalhas de excelência e dedicação do município, tendo igualmente referido que haveria questões em que teriam que ser sempre unânimes, as quais passariam pela atribuição de uma distinção ou de uma medalha, pois só faria sentido se fosse por unanimidade, senão

não faria sentido nenhum. Assim naquele caso, estariam todos de acordo que os ex-trabalhadores da câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo merecessem aquela dedicação, até porque ninguém saberia quais as cores políticas que estariam a representar e que nem tal interessaria, pois aquilo que poderia importar aos autarcas seria que ao longo de uma vida todos eles teriam dado muito à causa pública. Por outro lado aquele reconhecimento, também iria servir para se acabar de uma vez por todas ou pelo menos suavizar, aquilo que seria a impressão que teria a população dos funcionários das câmaras municipais e das juntas de freguesia, ou seja, de que não faziam nada. Porém o que seria certo é que o trabalho apareceria feito e que alguém o faria, e que à época aqueles senhores e aquelas senhoras também teriam realizado muito trabalho para que o concelho se encontrasse como se encontrava presentemente, quer tivesse sido na parte administrativa, na parte técnica ou nos serviços exteriores. Nesse sentido e obviamente, não seria de esperar outra atitude do Senhor Deputado Henrique Silva, que se não fosse a de concordar com a atribuição daquelas condecorações.-----

-----A seguir e prosseguindo com a informação escrita deu conhecimento, que relativamente à Estrada Nacional 332 que ligava Figueira de Castelo Rodrigo a Almeida, da qual tanta necessidade se teria dela que a utilizaríamos e de quem visitaria Figueira de Castelo Rodrigo, que viesse a sofrer melhoramentos ao nível da sinalização horizontal e vertical. Comunicou que já teria agradecido às Infraestruturas de Portugal pela limpeza que haveria sido feita nas bermas, aliás muito pedida quer pelo Senhor Presidente da Câmara quer pelo seu colega autarca do município de Almeida. Realçou a limpeza realizada de forma exemplar e como há muito não se faria na região, uma vez que teriam raspado as bermas e os aquedutos, só que por azar teria vindo logo uma enxurrada e alguns sítios haveriam ficado em mau estado de conservação e até de limpeza. Por outro lado, teria dito ao Senhor Presidente das Infraestruturas de Portugal, que realizadas as limpezas seria a altura certa de marcar as sinaléticas laterais porque senão a vegetação voltaria a entrar para as bermas, pois aquilo não seria competência da câmara municipal mas do Estado, só que o município não se cansaria de alertar para aquilo que seria a sua obrigação. Após muita insistência o município teria recebido uma resposta, a qual o Senhor Presidente da Câmara Municipal passou a ler de imediato: "Na sequência do pedido de informação sobre a data de execução dos trabalhos de marcas rodoviárias da Estrada Nacional 332 conforme registo, cumpre informar que se prevê que tais trabalhos sejam executados a curto prazo. Reitera-se a nossa disponibilidade para prestar qualquer esclarecimento que se verifique necessário." Assim sendo e na sua opinião, faltaria saber quanto é que seria aquele curto prazo, porque senão e teria alertado o engenheiro Pedro Almeida, chefe de divisão de obras, planeamento e urbanismo do município para voltar aos contactos, e não deixar cair aquela situação no esquecimento, uma vez que aquela via precisaria de marcação para não ser causadora de mais acidentes.-----

-----Deu também conta que se iriam iniciar os trabalhos da colocação das estruturas e daquele conjunto escultórico na rotunda da Marofa, para depois poderem ser colocadas aas britas. Explicou que aquele projecto apenas contemplaria a colocação do conjunto escultórico, as quais seriam três

peças que estariam praticamente pagas, e só não estariam na sua totalidade porque o contrato diria que só depois de aplicadas é que seriam pagos os 5% em falta, porque os outros 95% já estariam pagos ao arquitecto Saraiva, que teria sido quem haveria executado aquelas esculturas. Assim reiterou que aquele projeto só contemplaria a colocação das esculturas e das britas na rotunda central, em que as ilhas laterais iriam ficar tal como estariam, o que no seu entendimento não teria grande lógica porque quando se fazia uma obra teria que ser em condições, e como tal ter-se-ia decidido complementar o projeto que já existiria com a colocação de igual forma das ilhas laterais, como para quem fosse para a serra da Marofa, Pinhel e Castelo Rodrigo, que se fizessem os melhoramentos com britas de várias cores. Para além daquela intervenção e como aquela seria uma entrada principal de Figueira de Castelo Rodrigo, e se sentiria muito orgulho do nome da nossa terra, também iria ficar com um lettering a dizer Figueira de Castelo Rodrigo, de maneira a que quem se deslocasse ao nosso território visse logo que estaria a chegar a uma terra de gente hospitaleira. Tal como já teria sido referido anteriormente, se o senhor arquiteto e o escultor não falhassem no dia seguinte iriam começar a colocar o conjunto escultórico na rotunda, a qual iria ficar muito melhor. Referiu ainda que a única dúvida que existiria é que não se saberia como é que ficariam as esculturas, uma vez que a rotunda seria enorme para o seu tamanho o que seria compreensível, e daí que pudessem vir a existir situações que se prenderiam com questões de visibilidade, mas que se houvesse necessidade de ser colocado mais algum material para se embelezar o local lá seria aplicado.-----

-----Mencionou também que se iria inaugurar no dia sete de julho, as obras de requalificação e conservação do chafariz dos pretos, as quais deveriam ter sido realizadas em menos tempo do que aquilo que estaria previsto, só que teria havido a necessidade de desmontar todo o mítico chafariz, porque quando haveria alguma rotura de água no tanque seria colocado cimento, o qual seria o pior inimigo daquele granito amarelo e para além de que não seria vedante. Mais esclareceu que se teria aproveitado para se fazer uma intervenção mais profunda, a qual haveria passado por restaurar toda a parte hidráulica que estaria por baixo do chafariz uma vez que se encontraria toda podre, e também teria havido a necessidade de mudar toda a tubagem, a qual seria em inox e iria durar largos anos. Relativamente às pedras frisou que também teriam sido limpas, e o tanque todo vedado com massas específicas para aquele tipo de pedra e para que vedasse a água. Quanto às bocas teriam sido todas restauradas e limpas tal como todas as pedras, e que os tubinhos que estariam nas bocas seriam de cobre porque iriam mudar de cor com o tempo. Salientou assim a ideia de que o chafariz dos pretos, aquele monumento icónico e que diria muito a todos figueirenses, iria ficar totalmente diferente daquilo que se encontraria, uma vez que estaria completamente abandonado e que agora iria ficar restaurado. Deu ainda outra informação relativamente ao chafariz dos pretos, o qual já existiria desde 1889, altura em que o haveriam começado a construir, pois teria havido uma aprovação primeiro do projeto que haveria sido elaborado por um arquiteto de seu nome Fernando de Sousa, o qual teria sido capitão de engenharia, mas que aquando da realização das obras do largo quer ao nível do calcetamento e da colocação das fontes, ter-se-ia desrespeitado aquilo que seriam as lajes que estariam no chafariz dos pretos. Como tal, a calçada teria sido levantada e iriam ficar à mostra as lajes originais e que seriam do

tempo da construção do chafariz dos pretos. Ressalvou ainda, que face ao simbolismo e até às histórias que se contariam daquele chafariz, em que umas seriam realidades outras não, mas que teria sido de lá que haveria saído aquele movimento de quando queriam ter levado a água para uma cooperativa, e a Ana Chalau teria juntado lá o povo, tendo a água acabado por não sair para lado nenhum. Também existiria aquela lenda de quem bebesse água daquele chafariz casaria no concelho, ou então tal como ele e muitos dos que ali estariam presentes teriam passado horas junto ao chafariz dos pretos, pois com a desculpa de que iriam à água acabariam por ficar a brincar uns com os outros, e os mais velhos com aquela mesma desculpa aproveitariam para namorar. Assim teria sido decidido recuperar o chafariz dos pretos, em que a empresa que estaria a fazer o restauro seria especializada naquela área, tanto que já teria restaurado muitos monumentos nacionais. Informou igualmente que a água não iria ser da rede mas de onde teria vindo sempre da nascente da devesa, donde estaria a ser canalizada, mas que iria ter um bypass para o chafariz dos pretos e outro também no chafariz do caramanchão, pois aquela água que sobraria estaria a ser desaproveitada porque existiriam muitas roturas e só parte é que seria aproveitada, e como tal também teria ficado uma ligação e uma torneira de segurança para água poder passar ou não para aquele local. Portanto ressalvou de que se iria ter o chafariz dos pretos completamente restaurados, e que aquelas obras estariam a ser acompanhadas com muita assiduidade e até com alguma apreensão, porque quem seria de Figueira de Castelo Rodrigo e que sentisse aquele território saberia que aquele chafariz seria um monumento e que mereceria todo o cuidado. Explicou ainda que com aquelas chuvas torrenciais que teriam caído, os conservadores haveriam sido obrigados a colocar as argamassas pelo menos três vezes porque não conseguiriam secar, e que mesmo recentemente quando teriam ido a fazer um teste para avaliar a situação ainda existiriam algumas fugas, mas que estaria entregue em boas mãos, e que no feriado municipal se iria inaugurar o chafariz dos pretos.-----

-----Deu conhecimento que o projeto de reparação e modernização da barragem de Santa Maria de Aguiar teria sido concluído e entregue na câmara municipal. Destacou que a obra de reparação e modernização da barragem haveria sido estimada em €7.664,000,00 (sete milhões seiscentos e sessenta e quatro mil euros), para que se conseguisse resolver o problema daquilo que seria a rotura que teria a barragem. Explicou também que a barragem iria ficar com uma cota mais alta para que se conseguisse reter mais água, porque em alturas de seca e nos tempos que decorreriam com as alterações climáticas que estariam à vista de todos, porque nos dias de hoje o tempo cada vez seria mais incerto e com mais secas, e nesse sentido iria-se levantar a cota, bem como uma mudança de tubagens que ligariam à estação de tratamento. Assim realçou que aquelas obras só seriam possíveis, se o município tivesse o tal apoio financeiro do Estado, e do qual teria estado a falar com o Senhor Diretor Regional da Agricultura dali mesmo e naquele instante. Salientou que haveria sido aquele o compromisso que teriam tido para com ele e com o chefe de divisão de obras, planeamento e urbanismo do município, engenheiro Pedro Almeida nas várias reuniões que já teriam tido, e também já se haveriam deslocado vários elementos da equipa do Ministério da Agricultura ao concelho. De seguida iria entrar em contacto com a APA - Associação Portuguesa do Ambiente, para efetuarem

os procedimentos que fossem necessários, uma vez que estaria relacionada com a sua área de intervenção que seria com a questão da água. Referenciou que quer a APA - Associação Portuguesa do Ambiente quer o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas seriam as duas entidades mais temidas e burocráticas do País, que conheceria desde os vinte e quatro anos que trabalharia na administração pública. Mais disse que a câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo teria feito a sua parte, e que a partir dali o Ministério da Agricultura que avançasse e abrisse um aviso específico para a barragem de Santa Maria de Aguiar tal como teria sido prometido, para que se pudesse candidatar e realizar aquela obra, mas também para que se conseguisse compartilhar aquele projeto que o município teria custeado, e que haveria ficado na ordem dos € 150,000,00 (cento e cinquenta mil euros), encetando assim todos os contactos.-----

-----Aproveitou ainda para comunicar que relativamente às barragens, a câmara municipal teria sido contactada pela Direção Regional da Agricultura para que fosse parceira, e que o executivo candidatasse o projeto que seria apoiado a 100% pelo PRR- Plano de Recuperação e Resiliência, da recuperação da estação de bombagem da barragem da Vermiosa. Perante tal situação, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, haveria perguntado porque é que mais uma vez o município teria que ser barriga de aluguer, pois se não chegaria já ter que se arranjar um espaço para se conseguir albergar os funcionários, pelo que teria sido respondido que o Governo para que conseguisse executar as verbas do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, teria que ter a ajuda das autarquias. Assim sendo, o município responsabilizar-se-ia pela elaboração da candidatura com o apoio técnico do ministério da agricultura, para que houvesse um projeto que viesse a reparar a vergonha que estaria naquela barragem, uma vez que teria sido vandalizada. Claro que o responsável por aquela situação deveria ter sido condenado, só que ninguém saberia quem o teria feito. Salientou que aquele equipamento seria público e que haveria sido construído com dinheiros públicos, pelo que teria de ser reabilitado, e que aquela também seria a vontade da DRAP centro - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. Ressalvou então que a câmara municipal estaria a ultimar a candidatura ao projeto, para que se reabilitasse a estação de bombagem da barragem da Vermiosa, e que a seguir a Direção Regional de Agricultura e Pescas lá entraria em contacto com a Junta de Regantes para ver o que é que pretendiam fazer e qual seria a melhor solução para a barragem, mas que aquela seria uma responsabilidade apenas do ministério da agricultura e não do município. Referenciou que a autarquia só estaria a ajudar porque teria vontade, mas também porque o Senhor Presidente da Câmara Municipal teria levado lá o Senhor Diretor Regional da Agricultura in loco, para ver como estaria aquela estação completamente vandalizada, e que não honraria em nada quem estivesse a dirigir o Ministério e a Direção Regional da Agricultura.-----

-----Também declarou que teria havido o atraso de um dia na recolha dos resíduos sólidos urbanos, tendo explicado que tal como seria do conhecimento de todos o município não teria uma viatura para a recolha de resíduos, porque infelizmente teria havido um trágico acidente com a viatura existente, em que os peritos e os avaliadores haveriam aconselhado que aquele veículo não voltasse a trabalhar ou então ter-se-ia que gastar muito dinheiro com ela, tanto que ainda estaria parada no mecânico.

Quanto à outra viatura mais antiga já não funcionaria quando aquele executivo haveria chegado aquelas responsabilidades. Assim sendo, explicou que a autarquia teria tido a necessidade de alugar uma viatura a uma empresa, na qual se teria avariado um sensor, e como tal existiu algum atraso em algumas aldeias e naquele sentido teria pedido desculpas, mas que não dependeria do executivo. Por outro lado, disse que também se iria comprar um camião, tanto que teria sido aprovado naquela assembleia um empréstimo para que se adquirisse uma viatura nova para a câmara municipal, só que necessitaria do visto do Tribunal de Contas, para o qual já teria sido enviado, só que aquela seria outra das instituições com demoras no País, e como tal estar-se-ia à espera do visto para se poder comprar um camião. Esclareceu ainda que perante tal atraso, no dia a seguir à viatura estar operacional os funcionários haveriam feito jornada dupla, aos quais também lhes teria agradecido o esforço que teriam feito para recolher o lixo.-----

-----De seguida teria informado que a partir do dia três de julho se iria iniciar o verão desportivo em Figueira de Castelo Rodrigo com várias atividades desportivas e culturais, em que já se teriam inscritos cento e setenta e sete crianças, o que seria de louvar. Sublinhou ainda que os técnicos e os funcionários do município iriam tomar conta das crianças, e que tudo haveriam de fazer para que tivessem mais sorrisos do que aqueles que já teriam.-----

-----Mais disse que já teria assinado o contrato de financiamento para a melhoria das condições de visitaçao em áreas protegidas, em Esposende, e na presença do Senhor Secretário de Estado das Florestas. Salientou que haveria sido uma candidatura em que se teria conseguido obter uma verba de € 140,000,00 (cento e quarenta mil euros), em que o município de Figueira de Castelo Rodrigo teria sido o único a nível do Parque Natural do Douro Internacional a ter uma candidatura aprovada. Esclareceu que com aquele financiamento se iria beneficiar da recuperação do Posto de Turismo de Barca d' Alva, o qual iria ser a porta de entrada do Parque Natural do Douro Internacional, e ficaria dotado de balneários para os turistas ali poderem tomar banho, de centro de acolhimento, bem como se iria recuperar a escadaria ali existente que estaria completamente degradada e fechada para a utilização da população. Destacou ainda que com uma candidatura feita pela Associação de Municípios do Douro Superior, se iria marcar uma rota no Águeda, a qual teria sido proposta pelos caminheiros do Águeda, em Mata de Lobos. Também ressaltou que seriam obras que poderiam avançar, uma vez que já se teriam assinado os contractos.-----

-----Por outro lado referenciou, que deveria ter sido motivo de orgulho para todos e não só para o Presidente da Câmara, e que apenas seria uma gota no oceano em que deveriam ser várias gotas naquele oceano que seria o concelho, mas que haveria sido com grande satisfação que teria informado que em apenas um ano e meio o município já teria atribuído cinquenta apoios à natalidade. Obviamente que saberia que seria pouco e que deveriam ser mais para se conseguir inverter a pirâmide, mas que deveria deixar todos satisfeitos. Na sua opinião teria havido um pequeno boom, o qual não saberia se teria estado relacionado com a pandemia e que tivesse levado a tal, mas o certo é que haveriam nascido mais cinquenta crianças no concelho. Mais disse que até aquela data os processos todos que teriam entrado haveriam sido pagos, à exceção daqueles que ainda estariam para análise e que teriam entrado há pouco tempo.-----

-----Deu também nota que teria havido um investimento muito importante no concelho, de mais de €3.000,000,00 (três milhões de euros), com a aquisição e investimento na Quinta do Cardo. No seu entendimento, seria um investimento importante porque aquela quinta destacar-se-ia por ter uma marca forte no território, mas que nos últimos anos teria estado abandonada, mas que a partir daquele momento iria ter uma vida nova, nomeadamente com a plantação de mais de dez hectares de vinha biológica, a zona de mato iria ser toda limpa, bem como haveria a intenção de se realizarem investimentos pelos proprietários, com os quais já se teria reunido mais do que uma vez. Referiu que quem teria comprado a Quinta do Cardo, e com a qual haveria tido o primeiro contacto foi com a Guta Moura Guedes, a qual na semana a seguir teria mandado publicar uma página inteira no jornal Expresso a falar de Castelo Rodrigo. Saliu ainda que segundo diriam as revistas e os estudos seria uma das pessoas mais influentes do País, e como tal teria sido ela e a sua família que teriam adquirido aquela quinta. Por outro lado também seria Presidente da Experimenta Design, e como tal pretendia fazer um investimento no vinho e na produção de vinho, mas também no enoturismo, todavia de forma diferente e fora da caixa tal como lhe teria dito, através da criação de condições para os turistas poderem fazer visitas às vinhas e ficarem lá instalados. Assim aquele investimento seria muito importante não só pelo dinheiro que se iria investir no concelho, mas igualmente pela criação de riqueza e de novos postos de trabalho.-----

-----Para além daquele investimento falou ainda dos Lactínios da Marofa, do qual informou que as coisas teriam estado a andar, mas não da maneira de como o proprietário queria, uma vez que a entrega dos materiais estaria atrasada, e como seria sua vontade criar uma linha de montagem paralela aquela que já existiria mas que não conseguiria avançar, porque não lhe seriam mandadas as peças a tempo para compor o frio e para fazer a linha de montagem. Ressalvou também que a empresa Tretapac já teria composto aquilo que já teria para compor, mas que presentemente a entrega dos materiais seria mais lenta e que estaria a lutar contra o tempo.-----

-----Referenciou também que o engenheiro Celso Madeira teria feito questão de dizer no dia em que haveria celebrado noventa anos, que iria construir, depois do executivo municipal lhe ter cedido aqueles terrenos na zona industrial, os armazéns da CARM - Companhia Agrícola Reboredo Madeira da Beira Interior, mas igualmente criar uma boutique inédita no País, em que o modelo conforme lhe haveria confessado, teria sido tirado dos Estados Unidos da América, com os seus melhores vinhos, o que iria ser muito bom.-----

-----Quanto à zona industrial teria garantido, que faltaria apenas a E-redes ligar a energia elétrica, uma vez que os cabos já estariam todos passados, para que se pudesse começar a entregar as primeiras chaves para os empresários que se iriam instalar nos pavilhões, os quais estariam preparados esse efeito. Na sua opinião quanto mais investimento existisse, mais desenvolvimento e criação de riqueza haveria, sendo para esse propósito que o executivo lutaria, e que disso se deveria fazer um esforço.-----

-----Mais disse que elogiaria a Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, por se voltar a ter dignidade nas piscinas do complexo desportivo e de lazer de Castelo Rodrigo. Aliás teria sido um prazer por um lado mas por outro até haveria tido medo em pisar aquela relva, só que realmente teria que ser pisada, o que haveria sucedido logo com centenas de pessoas, incluindo as crianças da

fundação. Assim teria sido um gosto enorme ver a qualidade que aquelas piscinas naquele momento teriam, e que naquele sentido haveria dado os parabéns à junta de freguesia, a qual passaria a ter um complexo de piscinas com qualidade e ao dispor da população, quer fosse do concelho quer de quem nos visitasse. Falou também das piscinas de Algodres e das de Escalhão, em que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão teria atempadamente recuperado o que estaria praticamente ao abandono, as de Algodres estariam bem e recomendar-se-iam e as de Castelo Rodrigo estariam uma vergonha. Realçou ainda que com o apoio da câmara municipal e também com o voto favorável das Senhoras e dos Senhores Deputados, o investimento que lá haveria sido realizado teria sido muito grande porque iria ter muito retorno, o qual esperaria que estivesse a acontecer para a freguesia com o dinheiro que iriam arrecadando. Deixou também o conselho de um humilde Presidente de Câmara que seria, o qual passaria para que fossem exigentes com quem utilizasse aquele espaço, uma vez que mereceria ser cuidado para que não ficasse abandonado. Por isso teria dado os parabéns à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo e a todo o seu executivo, e que aconselharia a quem não haveria estado lá que visse com os seus próprios olhos e que usufruísse daquele espaço.-----

-----Mencionou ainda que estaria orgulhoso, com o facto da câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo ter vencido o prémio Autarquia do Ano na categoria saúde e bem-estar, com a iniciativa " Dar visão a Figueira de Castelo Rodrigo". Explicou que o município teria começado com aquele programa há cerca de um ano, através de uma parceria e de um protocolo assinado com a Fundação Álvaro Carvalho, a qual já teria permitido que tivessem sido operadas mais de cento e vinte pessoas. Assim sendo, aquele prémio teria sido atribuído pelo jornal "Eco" e a entidade Lisbon Awards Group, e entregue no Grémio Literário, em Lisboa. Expressou ali a sua satisfação, mas principalmente daqueles que já haveriam sido operados às cataratas, e que atualmente teriam melhor qualidade de vida, tanto que no seu dia a dia veriam muita diferença. Destacou que mais uma vez o Serviço Nacional de Saúde não teria conseguido dar resposta, e que estaria muito orgulhoso por Figueira de Castelo Rodrigo ter sido considerada a melhor naquela categoria, e ter recebido o prémio com aquele projeto.-----

-----Também deu conhecimento, que se teria assinado na presença do Senhor Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, o contracto de cooperação interadministrativo para a reabilitação do posto territorial da GNR de Figueira de Castelo Rodrigo, entre a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, a Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna e a Guarda Nacional Republicana. Esclareceu que aquele haveria sido um processo pautado por um avanço e depois só por recuos, porque teria existido no município um protocolo assinado pelo ex-ministro Eduardo Cabrita, em que se a obra não fosse realizada até ao final do ano de dois mil e vinte e nove o contrato expiraria. Obviamente que o atual executivo quando começou a exercer as suas funções teria encetado contactos, designadamente com o Senhor Secretário Geral da Administração Interna e com o Comandante Geral da GNR - Guarda Nacional Republicana para saber em que estado é

que se encontraria o projeto, o qual estaria parado. Então o executivo ao visitar as instalações daquele posto territorial, teria decidido lançar um concurso para que pelo menos se fizessem obras nas instalações sanitárias, e qual não teria sido o seu espanto quando recebeu uma chamada telefónica da Senhora Secretária de Estado da Administração Interna, a dizer que o ministério iria avançar com aquele projeto e que o município não realizasse as obras até porque se iriam sobrepor, e que aquilo que a autarquia pretenderia fazer para melhorar as condições daqueles militares da GNR, iria ser demolido face ao que desejariam fazer. Ressalvou então que o protocolo estaria assinado, mas que teria garantido que a responsabilidade de lançar, fiscalizar e pagar a obra seria da câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, e que haveria dito ao senhor Ministro responsável pela pasta, pessoa que muito estimaria e que conheceria há já alguns anos, que queria que se colocasse em despacho no Diário da República, de onde viria o dinheiro, de que rubricas é que iria sair, se do orçamento de estado ou se viria do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, senão o contrato não seria assinado pela sua parte. O que certo é que passado algum tempo teria sido mandado o Diário da República a dar conhecimento donde é que o dinheiro iria sair. Logo de seguida teria convidado o Senhor Ministro da Administração Interna a deslocar-se a Figueira de Castelo Rodrigo para assinar o contracto, o que viria a acontecer. Sublinhou que o Senhor Ministro teria vindo ao concelho com todo o gosto, e que haveria aproveitado para ver as instalações do Posto Territorial da GNR - Guarda Nacional Republicana. Salientou que o município naquele momento já teria o projeto na sua posse, e que depois de lançar a obra iria para visto do Tribunal de Contas, e que portanto a GNR não contasse tão rápido com a requalificação do edifício. Ainda teria dito ao Senhor Ministro da Administração Interna, que aquele iria ficar um quartel de luxo, pois teria sido disponibilizado €1.400,000,00 (um milhão e quatrocentos mil euros), para a recuperação do quartel da GNR. Na sua opinião e na daqueles que ali estariam presentes, não seria que aqueles militares e o edifício não merecessem, mas que acharia um montante bastante elevado para o edificado em questão, porém que fosse mandada que lá seria utilizada da melhor forma e rigorosa possível. Também realçou que só esperaria que aquele investimento não fosse como o que teria havido nas escolas, não na de Figueira de Castelo Rodrigo porque ninguém teria candidatado nada, mas naquelas que teriam sido contempladas, haveria tudo do bom e do melhor e só alguns empreiteiros é que ganhariam os concursos para as obras. Mais teria dito e haveria solicitado que ficasse registado em ata, que no dia em que um auto de medição fosse pago pela câmara municipal e que não recebesse a verba em questão no prazo de trinta dias pelo Ministério da Administração Interna, que mandaria parar a obra porque o município não iria conseguir aguentar financeiramente se não lhe fosse transferido o dinheiro, garantia essa que lhe teria sido dada, mas que estaria para ver se iria ser ou não aplicada.-----

-----Quanto ao Ecoparque de Castelo Rodrigo referiu que iria ser inaugurado no dia sete de julho, o qual iria servir para vinte e uma viaturas ligeiras e oito autocaravanas, mas que já estariam a ultimar para depois da inauguração uma solução para os autocarros, a qual no seu entendimento deveria ter sido a prioridade, mas que estaria tudo pago, tal como todas as obras que teriam vindo do mandato anterior, tendo honrado assim todos os compromissos já assumidos.-----

-----Deu também os parabéns à Senhora Presidente da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, pela excelente recuperação que teriam feito em Vale de Afonsinho e que valeria a pena ir às aldeias recuperadas. Sublinhou que para além da recuperação do forno comunitário teriam também inaugurado um abrigo de passageiros, bem como o melhoramento do espaço público com novos ajardinamentos, em que haveria ficado uma avenida muito bonita.-----

-----Informou ainda que a entrada da zona industrial estaria a ser reabilitada, pois as grelhas encontrar-se-iam todas partidas e já não escoariam a água, a qual estaria a ir para a Estrada Nacional 332, e como tal o município teria começado a receber notificações da Infraestruturas de Portugal por causa dos detritos que estariam a receber na Estrada Nacional. Assim sendo, teriam sido substituídas as grelhas por manilhas reforçadas como aquelas que existiriam nas autoestradas, e que aquela obra já estaria a ser concluída. Esperaria que nos próximos anos quem entrasse na zona industrial que não viesse a ter mais problemas, como furar um pneu ou ficar lá com as suas viaturas, mas também se passaria a ter um melhor escoamento das águas que por lá passariam.-----

-----Deixou ali o seu reconhecimento e felicitações ao MotoClube de Castelo Rodrigo pelo sucesso da concentração motard que teria organizado, o qual haveria passado pelo dinamismo incrementado, mas também pelo número de pessoas que teriam conseguido que se deslocassem a Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Mais disse que as obras de requalificação do Centro de Acolhimento de Animais estariam praticamente concluídas, uma vez que só faltaria a parte onde estariam os animais, os quais iriam ser levados para outro espaço para assim serem terminadas, e assim ser inaugurado aquele Centro de Recolha de Animais que o concelho tanto precisaria.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção dizendo que haveria mais situações para dar conhecimento mas que aquelas seriam as mais relevantes, e tal como já teria referido várias vezes, a obrigação do executivo seria informar com transparência as Senhoras e os Senhores Deputados, e assim também a população do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Disse ainda à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal que estaria disponível para responder a alguma questão que os Senhores Deputados quisessem colocar.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo perguntado se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se quanto aquela informação escrita do Senhor Presidente para intervir, pelo que passou de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3.4. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 56/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de atribuição de um apoio financeiro extraordinário às Juntas/Uniãos de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo para promoção e organização das Festividades Religiosas.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu, que tal como já teria sido realizado no ano anterior, haveria sido iniciado aquela modalidade de se dar apoio às freguesias para a realização das suas festividades religiosas, e como tal teria havido uma reunião entre o executivo municipal e todos os Presidentes de Junta do concelho. Explicou que tal como já teria sucedido no outro ano a verba atribuída às juntas de freguesia haveria sido atribuída pelo número de habitantes e de aldeias, bem como com os dados dos Censos de 2011 uma vez que ainda não teriam sido publicados os dados de 2021. Também esclareceu que aquele ano como estaria a ser atípico, com a crise e o aumento do preço dos bens e serviços, o município não teria atualizado o número de habitantes para os Censos de 2021, porque em dez anos o concelho teria perdido 17,7% da população, o que iria prejudicar todas as juntas de freguesia. Assim, e tendo em consideração aquela justificação a autarquia iria atribuir as mesmas verbas às juntas de freguesia apesar das aldeias terem menos gente, para elas próprias realizarem as festas e pagarem diretamente, uma vez que a maioria das comissões de festas não se encontrariam legalizadas e como tal não poderiam passar recibos, e teriam de ser as juntas de freguesia a substituí-las. Por outro lado, e também para que não se dissesse que a câmara municipal só teria dado a verba a uma junta de freguesia e não a outras, e como tal sido atribuída a todas, face ao número de habitantes e ao território. Mais disse que aquele dinheiro que os Presidentes de Junta estariam a receber haveria ficado deliberado e votado para as festas, e não para ficarem com ele para outras funções, pois uma situação seria sobrar algum dinheiro da verba atribuída e isso até poderia ser considerada boa gestão, outra seria não entregar o dinheiro a quem estivesse legalmente constituída ou pagar, pois estariam a ir contra uma deliberação que a câmara e assembleia municipal tivessem tomado. Nesse sentido e uma vez que o executivo municipal faria o esforço de ser o mais exato possível com a atribuição daquelas verbas, haveria solicitado aos Presidentes de Junta para que a fizessem de forma justa pelas vossas festas, pois existiriam Uniões de Freguesia que teriam mais do que uma aldeia e que uma festa. Como tal e para terminar a sua intervenção, teria dito e dirigindo-se à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, que teria sido por uma questão de justiça e de tratamento igualitário que ali haveria sido apresentada aquela proposta.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.5. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 62/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Terceira Alteração aos Documentos Previsionais para o ano de 2023.**-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em análise.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por dizer que aquelas modificações aos documentos previsionais iriam acontecer mais vezes durante o ano, porque tal como já teria referido na proposta anterior encontrar-nos-íamos num ano atípico e de imprevisibilidade, pois os projetos do

Programa 2020 estariam a acabar, já existiriam projetos do Programa 2030 e também se teria que se executar o PRR - Plano de Recuperação e de Resiliência. Assim esclareceu que quando foi elaborado o orçamento, o qual seria um documento previsional, não se estaria a contar com a atribuição de verbas para a recuperação de habitações sociais, nem que o município de Figueira de Castelo Rodrigo passasse a ser interveniente naquilo que seria o aproveitamento hidroagrícola da barragem da Vermiosa, designadamente na recuperação da central de bombagem. Como tal referiu que haveria a necessidade de serem incluídas no orçamento os valores que seriam necessários para se efetuarem as obras já mencionadas. Mais esclareceu que naquela terceira alteração modificativa aos documentos previsionais, estariam incluídas as verbas relativas aos projetos para a reabilitação de habitação a custos acessíveis das Beiras e Serra das Estrelas, em que Figueira de Castelo Rodrigo teria € 600,000,00 (seiscentos mil euros) para reabilitar imóveis, os quais posteriormente iriam entregues ao IHRU - Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, para depois serem atribuídos a custos controlados. De seguida explicou aonde é que iria ser gasta aquela verba e se as câmaras municipais do País teriam capacidade para tal, pois os municípios teriam que identificar os imóveis, fazer uma avaliação com um técnico credenciado pela CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, bem como elaborar os projetos, lançar os concursos para as obras das habitações e proceder à respetiva fiscalização, apesar de não se saber aonde é que iriam arranjar os técnicos, mas que lá fariam o que fosse possível, porque mais uma vez as câmaras municipais se estariam a substituir ao governo. Também frisou que como a autarquia teria lutado pela atribuição daquela verba, mesmo que não se conseguisse gastar na sua totalidade, iria-se batalhar por se gastar o maior número possível daquele montante para que não fosse entregue a outros. Salientou ainda que a câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo seria muito pequena para tantas competências e tarefas, uma vez que a câmara municipal da Guarda até teria criado para aquele projeto de habitação uma empresa municipal, e como tal referiu que o município teria de reforçar os seus técnicos, porque caso contrário nada daquilo avançaria. Mais disse que o governo muitas vezes daria tarefas e aquelas missões às câmaras municipais esquecendo-se que poderiam não ter capacidade técnica para tal, pois existiriam poucos funcionários para tantos encargos. A acrescer aquela situação haveria outro problema, o qual passaria por arranjar empreiteiros para realizar tantas obras ao mesmo tempo, uma vez que ao nível do concelho já teriam sido todos contactados, mas felizmente teriam transmitido que estariam com obras, umas privadas outras da câmara municipal e que não saberia onde os poderia ir arranjar quando aquelas obras comesçassem a aparecer, porque aquela situação também aconteceria noutros concelhos. Na sua opinião aquele seria um problema que existiria no País, o qual passaria por falta de mão de obra em todos os setores de atividade, pois haveria muita gente a pedir emprego e não trabalho, o que faria falta em setores como a agricultura, na restauração, na hotelaria, na construção civil, nos lares de terceira idade, entre outros. Assim sendo haveria falta de mão de obra e ao percorrer o País, muitas vezes seríamos recebidos por cidadãos estrangeiros e bem devido a essa situação, mas teriam é que estar legais, para que não viesse a acontecer aquilo que ocorreria muitas vezes quer no setor agrícola bem como noutros sectores e até mais recentemente no futebol.

Também garantiu que nos próximos anos Figueira de Castelo Rodrigo iria sofrer uma revolução em várias áreas, e que por isso se estaria a aproveitar os fundos do PRR - Plano de Recuperação e de Resiliência e do Programa 2030, bem como a negociar um pacto na CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, aonde os municípios pequenos, quer fossem do PSD - Partido Social Democrata quer do PS - Partido Socialista, se teriam juntado para haver coesão dentro daquela Comunidade Intermunicipal, uma vez que concelhos como os da Guarda, Fundão e Covilhã pretenderiam ficar com a maior fatia do bolo. Perante tal situação teria havido uma votação, porque os municípios mais pequenos teriam a maioria, no sentido de tentarem trazer mais dinheiro dos € 100.000.000,00 (cem milhões de euros), que a CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro iria transferir para a CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, para que se fizessem investimentos. Salientou então que não iria suceder o mesmo que no antigo quadro comunitário de apoio, em que as grandes cidades das Beiras e Serra da Estrela haveriam levado a maior fatia do financiamento atribuído, e os restantes municípios teriam ficado com algumas migalhas. Assim daquela vez não iria ser igual, porque as autarquias de pequena e média dimensão iriam-se unir relativamente aquela regra na votação, o que não seria segredo nenhum, pois não se andaria a defender a coesão territorial no País, e depois não se aplicaria a nível dos territórios daquela Comunidade Intermunicipal, e portanto que dividissem o muito que teriam nos grandes municípios pelos mais pequenos. Obviamente que no final das casas estarem arranjadas, não sabendo e sendo muito claro se iriam ser todas melhoradas, o IHRU - Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, é que mediante regras iria proceder à distribuição daquelas habitações para pessoas que tivessem aquelas necessidades e que no fundo reunissem os requisitos necessários para tal. Destacou também que outra rubrica que estaria naquela alteração modificativa aos documentos previsionais e alteração ao mapa de pessoal, teria única e exclusivamente a ver com a requalificação de alguns funcionários que já fariam parte do mapa de pessoal da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, porque haveriam licenciados que ainda seriam assistentes operacionais. Questionou como é que se poderiam ter funcionários motivados, que tendo tirado eles uma formação superior continuassem naquela categoria. Assim sendo explicou que iria fazer uma mobilidade, tendo também esclarecido que não precisaria de fazer aquilo, porque só quando se consolidasse a mobilidade é que precisaria de ter o dinheiro, mas como pretenderia seriedade e transparência já estaria a colocar o dinheiro no orçamento, para que não existisse qualquer tipo de desconfiança. Esclareceu então que os funcionários licenciados passariam para a categoria de técnico superior, os quais apesar de não serem muitos ainda seriam alguns, e também os assistentes operacionais que estivessem a desempenhar funções de assistentes técnicos iriam passar para aquela categoria, uma vez que seria uma questão de justiça, e apesar de a verba estar ali contemplada não ser muita porque a diferença entre a remuneração de um assistente operacional e de um administrativo ser muito pequena, só que iria fazer toda a diferença para quem estivesse a desempenhar aquelas funções, proporcionando assim alguma justiça e motivação para os funcionários. Terminou a sua intervenção, dizendo que a modificação em questão contemplaria aquelas três situações já descritas na proposta, tendo-se dirigido à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, para dizer que mais uma vez estaria à disposição daquela assembleia, para responder aquilo para que fosse questionado.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção e explicações do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo dado de imediato a palavra ao Senhor Deputado Luís Pereira, após este a ter pedido.-----

-----O Senhor Deputado Municipal aproveitou para felicitar o Senhor Presidente da Câmara, e também para acompanhar as suas últimas palavras proferidas, pois seria por demais elementar justiça, que quem desempenhasse as funções que deveria ser renumerado como tal. Mais disse que se as pessoas teriam tido o cuidado e a disponibilidade de encontrar formação superior noutros locais por expensas próprias e a necessidade de se terem que se deslocar para fora, uma vez que no concelho não existiria nenhuma universidade ou politécnico e procurarem aquele conhecimento fora portas, tendo que o compatibilizar com a sua função profissional e poderem vir a ser aproveitados no quadro de pessoal do município, haveria achado por demais evidente. Deu assim os parabéns ao Senhor Presidente por em tão pouco tempo ter repostos aquela justiça, porque nunca seria demasiado afirmar e teria conhecimento pessoal que na câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, haveria pessoas a exercer funções de técnico superior quando seriam assistentes técnicos. Obviamente que aquela situação seria estar a desvirtuar a própria dignidade daquelas pessoas, até porque muitas delas estariam a trabalhar no mesmo gabinete, em que uns estariam numa posição remuneratória e outros noutra, quando na realidade exerceriam exatamente as mesmas funções. Sublinhou ainda que a sua opinião estaria alinhada com a do Senhor Presidente e do Senhor Vice-Presidente, os quais teriam uma perspetiva correta da forma como se deveriam gerir os recursos humanos do município de Figueira de Castelo Rodrigo. Assim sendo, teria reforçado os votos de parabéns, por tão rapidamente terem intervindo e repostos aquela justiça aos funcionários do quadro.-----

-----A seguir a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, após este a ter solicitado.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Luís Pereira, mas também teria dito ali naquela assembleia que trataria todos por igual, e não aquilo que aconteceria no passado em que uns seriam colocados em mobilidade e outros não. Como tal teria pedido aos recursos humanos que lhe dissessem quem é que estaria a desempenhar funções de assistente técnico e que fosse assistente operacional, mas também quem tivesse licenciaturas e que estivesse a desempenhar aquelas funções mas que estaria na categoria de assistente operacional, o que aconteceria na maioria dos casos e de assistente técnico, pois seria uma questão de justiça. Por outro lado, haveria dito naquele mesmo auditório aquando da sua tomada de posse, que iria ser o presidente de todos os figueirenses e que seria isso que estaria a fazer, sem discriminar ninguém. Referiu que existiriam duas pessoas ali presentes naquela sala que durante anos, mesmo sendo licenciadas as teriam mantido como assistentes operacionais, o que não haveria sido uma boa gestão dos recursos humanos, e que não seria aquilo que os três membros do executivo municipal ali presente queriam para a câmara municipal, pois o seu objetivo passaria para que houvesse justiça e que se tratassem todos por igual. Salientou que quem já tivesse gerido os recursos humanos saberia que seria impossível agradar a todos, mas pelo menos naquela questão que houvesse justiça, para quem tivesse

habilitação para ser colocado em mobilidade, os quais iriam estar naquela situação durante dezoito meses, e que por aquele motivo se veriam os lugares no quadro a dobrar, porque e explicou, que se teriam que se manter o número de lugares na categoria em que se encontrariam, mas também o número para a categoria para onde iriam, e só depois quando se consolidasse a mobilidade é que sairiam alguns lugares e ficariam apenas aqueles onde estivessem colocados os funcionários. Mais disse que relativamente aquela questão seriam necessários mais recursos humanos e qualificados, tanto que o município já estaria a recrutar alguns a título de avença, mas depois com o objetivo e porque seria necessário que se abrisse concurso, e que ganhasse quem tivesse mais competências e requisitos e não de outra forma. Assim sendo ressaltou que a autarquia necessitaria de técnicos qualificados, senão não seria possível construir as habitações a custos acessíveis, nem realizar a fiscalização, lançar os procedimentos e a contratação, nem fazer as candidaturas, uma vez que se estaria a recrutar recursos humanos por necessidade das áreas e não por questões políticas.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.6. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 64/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia – Protocolo de Cooperação.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal abriu a proposta à discussão dos Senhores Deputados, não tendo havido qualquer inscrição para discussão, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal mencionou que apesar de a proposta já ter sido referida pelo Senhor Presidente de Junta da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia e Deputado Municipal, Carlos Coelho, seria apenas para pedir à Assembleia Municipal que fosse aprovado um apoio financeiro no valor de €20.000,00 (vinte mil euros), o qual iria participar e ajudar aquela União de Freguesias na aquisição de mobiliário, aquisição e instalação de sistema de ar condicionado, e na compra de televisor e móvel de apoio para o Centro de Convívio de Quintã de Pero Martins. Explicou que o montante solicitado teria sido na ordem dos €20.522,00 (vinte mil quinhentos e vinte e dois euros), mas que quer o presidente quer os vereadores da câmara municipal só teriam votado €20.000,00 (vinte mil euros), visto que o objeto social seria meritório e como tal teria apelado para que fosse aprovado, e que a Quintã de Pero Martins tivesse a funcionar no mais curto espaço de tempo aquele Centro de Convívio para a sua população, mas também para quem precisasse daquela instituição e residisse nas aldeias vizinhas.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.7. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 65/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Carta Educativa de Figueira de Castelo Rodrigo 2023-2033 – Remessa à Assembleia Municipal.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em discussão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal explicou que relativamente aquela proposta, estaria relacionada com a primeira alteração à carta educativa, a qual haveria merecido a aprovação do ministério da educação. Evidenciou que aquilo que teria sido alterado em relação à última carta educativa haveria sido a dinâmica populacional e aquilo que diriam os Censos de 2021, uma vez que a anterior estaria feita com base nos de 2011, tal como as projeções escolares até 2028, o que seria muito importante para a gestão do parque escolar. Por outro lado teria havido um decréscimo do número de alunos, o qual não seria um problema só de Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida ou Freixo-de-Espada-à-Cinta, e que se iria agravar nos próximos anos. Destacou ainda que a revisão aquela carta educativa já incluiria o número de funcionários que haveriam passado para as câmaras municipais, mas também teria havido uma nova análise swot, bem como estaria plasmado um contrato de delegação de competências no diretor do Agrupamento de Escolas, o qual já teria sido aprovado. Sublinhou que aquela seria a carta educativa com os dados que teriam sido solicitados para que fossem alterados, e da qual teria resultado a aprovação do parecer por parte do ministério da educação. Como tal teria deixado ali à consideração daquela assembleia a aprovação da primeira revisão da carta educativa. Aproveitou ainda para dizer que como possivelmente não iria usar mais da palavra teria agradecido às senhoras e senhores deputados o comportamento e a elevação das assembleias municipais, mas também e obviamente na pessoa da Senhora Presidente da Assembleia Municipal e dos restantes membros.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo perguntado se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado João Pedro Ruas Quadrado.-----

-----O Senhor Deputado Municipal iniciou a sua intervenção por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, a Senhora e o Senhor Secretário da Mesa da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, as Senhoras e os Senhores Vereadores e os caros Membros da Assembleia Municipal. De seguida explicou que teria lido a proposta, e como tal iria fazer o reporte de algumas notas técnicas que haveria achado conveniente, uma vez que aquela carta educativa teria sido construída com informação ainda dos Censos de 2011, bem como com dados do ano de 2017 quando os existiriam mais atualizados. Por outro lado, haveria notas que se refeririam à NUT3 - Beira Interior, a qual entretanto se teria passado a designar NUT3 - Beiras e Serra da Estrela. Destacou ainda dois pontos que lhe haveriam parecido claramente importantes, como a construção de um pavilhão gimnodesportivo na escola secundária, em que na sua opinião ter-se-iam melhores sítios onde aplicar aquele dinheiro, uma vez que existiria um pavilhão propriedade do município a menos cem metros da escola, mas também uma preocupação de formação profissional, a qual passaria pela pouca relevância que

seria dada nas AEC'S - Atividades de Enriquecimento Curricular e no reforço curricular na área de ciências, tecnologias, engenharia e matemática, onde poderia ser uma oportunidade para o seu fortalecimento.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado João Quadrado, tendo dado de seguida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, após este a ter solicitado.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por agradecer os contributos dados pelo Senhor Deputado, tendo de seguida esclarecido que efetivamente aquela não seria a última versão, porque por engano o concelho ainda teria aparecido com dezassete freguesias e nem sequer constariam a união de freguesias, bem como com outros dados que não estariam corretos, dos quais já se teriam apercebido aquando da realização da reunião de câmara, que haveriam que fazer as alterações que fossem necessárias, e como tal teria pedido desculpa pelo sucedido, e que se iria fazer chegar uma nova versão sem incorrecções. Quanto ao pavilhão gimnodesportivo, referiu que seria uma decisão que se teria que tomar todos em conjunto e avaliar, mas que primeiro ainda se teria que resolver a situação do Centro Escolar, a qual não saberia se iria ter resolução, uma vez que o tempo teria passado e as verbas haveriam sido atribuídas a outro município. Também salientou que teria tirado boa nota relativamente à questão das AEC'S - Atividades de Enriquecimento Curricular a qual seria muito importante, e que no próximo ano letivo se iria tentar diversificar as áreas, mas que não seria fácil arranjar professores para as áreas que se pretendiam, pois até para música já haveria dificuldade em colmatar. Explicou ainda que haveria uma competição entre municípios para se conseguir recrutar técnicos para as câmaras municipais naquela questão das AEC'S - Atividades de Enriquecimento Curricular, uma vez que se viveria no sítio onde nos encontraríamos com orgulho, mas que já haveria aquela competição entre autarquias para se tentar recrutar os técnicos que seriam necessários. Mais disse que muitas das tarefas com as crianças estariam a ser realizadas pela plataforma de ciência aberta, a qual seria pertença do município de Figueira de Castelo Rodrigo e não uma entidade autónoma, tanto que todas as pessoas que lá se encontrariam a trabalhar o contrato que teriam seria com o município, e que também já haveria sido contemplado com um candidatura. Por outro lado teria passado a designar-se Escola Ciência Viva, o que seria também uma mais-valia para as crianças do concelho, uma vez que aquelas técnicas estariam a fazer um trabalho enorme ao nível da ciência e do conhecimento, e transmiti-lo-iam não só às crianças do concelho mas a gente de vários pontos do País, tendo dado o exemplo das crianças que estariam naquele momento em Barca d'Alva a receber aqueles ensinamentos por parte de profissionais de grande qualidade, e que a lacuna não seria assim tão má, mas que obviamente a nível das AEC'S - Atividades de Enriquecimento Curricular se teria que ter cuidado, porque se pretendia que as crianças do concelho tivessem mais conhecimento. Mais disse que o município de Figueira de Castelo Rodrigo através da Escola Ciência Viva não teria um espaço só em Barca d'Alva, mas também existiria no edifício do Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo, um gabinete para tratarem administrativamente das competências que lhes estariam atribuídas, até porque não teriam a necessidade de se deslocarem todos os dias a Barca d'Alva a gastarem recursos, e como tal haveria ali

naquele espaço todos os recursos para poderem trabalhar. Para terminar sublinhou que teria registado com muito agrado os contributos dados naquela área, e que se iria tentar fazer melhoramentos na educação das crianças do concelho.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a presença de todos, principalmente a do público que teria aparecido mais no final daquela assembleia, tendo feito votos que renovassem a sua comparência e presença, e que levassem também outras pessoas. Antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para dizer umas últimas palavras, agradeceu mais uma vez a presença de todos, tendo-lhes desejado ainda uma boa tarde.-----

-----**Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, referindo que** pretenderia despedir-se de todos os que ali estariam estado presentes com um até logo ou até amanhã se fosse o caso, tendo-lhes desejado muita saúde e que lutassem sempre pelo concelho.-----

-----Mais deliberaram os membros que compõem a Assembleia Municipal por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro. -----

-----Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezassete horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Sandra Monique Beato Pereira.